

Com este número, a *Revista Brasileira de Inovação* completa seu 10º volume, consolidando-se como um importante veículo de divulgação da produção científica relacionada ao tema da inovação. Desde seu lançamento pela Finep, em 2002, a *RBI* publicou uma centena de artigos inéditos, selecionados entre mais de quatro centenas de originais submetidos, mediante estrita observância da política editorial e da avaliação por pares. O acervo de conhecimento assim criado é amplamente reconhecido na comunidade científica e tecnológica, e seu alcance cresce à medida que a revista amplia sua inserção em bases nacionais e internacionais de periódicos científicos. Atualmente a *RBI* encontra-se inserida no Portal de Periódicos da Capes, no Sumário de Revistas Brasileiras, na Biblioteca Virtual de Inovação, no Ulrich's International Periodical Directory e no Directory of Open Access Journals, além de estar sendo preparada sua inclusão nas bases do Sistema de Información Científica Redalyc e na Scientific Electronic Library Online – SciELO.

Mantendo a tradição de reeditar trabalhos clássicos, a seção Ideias Fundadoras deste número publica um artigo que não só se manteve plenamente atual desde que foi publicado, em 1988, como também ganha ainda mais importância nestes tempos em que os méritos da intervenção governamental por meio de políticas industriais são reconhecidos até pela sisuda *The Economist* (October 1st, 2011). Trata-se do texto de Giovanni Dosi, *Institutions and Markets in a Dynamic World*, publicado na *The Manchester School*. Na apresentação do artigo, Mario Possas destaca com precisão as contribuições do trabalho e ressalta sua pertinência para a “formulação de arcabouços de política industrial e tecnológica de economias recém-industrializadas que enfrentam os desafios de realizar um catching up tecnológico sustentável”.

Na seção de artigos, o leitor encontrará cinco estudos com temática bastante variada. O primeiro questiona a definição do setor agrícola como “dominado por fornecedores” e, com base num modelo evolucionário de aprendizado, propõe que o processo de aprendizado do agricultor é responsável pelo aumento da produtividade. O segundo artigo discute a possibilidade de alinhar as atividades de pesquisa científica e tecnológica das universidades com as diretrizes de políticas públicas

de ciência e tecnologia, focalizando as universidades federais do Estado de Minas Gerais e a Política Industrial e de Comércio Exterior do país. No terceiro texto, é estudado o mecanismo de financiamento tecnológico por meio dos Fundos Setoriais aplicado à área de saúde, chegando a conclusões bastante relevantes para as políticas de saúde pública. No quarto, apresenta-se uma metodologia própria para avaliar as atividades de *software* desenvolvidas fora da indústria dessa área, mostrando que elas têm uma dimensão equivalente às atividades da indústria de *software* propriamente dita e são concentradas de acordo com o porte das empresas e os setores de atividade. Finalmente, o quinto artigo aplica uma metodologia específica de avaliação do desempenho de fundos setoriais para analisar o fundo setorial de informática (CT-Info), cujos resultados mostram que esse instrumento foi capturado pela academia, e que as poucas empresas beneficiárias obtiveram resultados expressivos.

A seção Memória dá sequência à série de trabalhos que a *RBI* vem apresentando, no sentido de recuperar a história de instituições científicas e tecnológicas brasileiras que tiveram – e têm – papel relevante no desenvolvimento econômico e social do país. Neste número, Carlos Fior e Mariano de Matos Macedo revisitam a trajetória do Instituto de Tecnologia do Paraná – Tecpar, ressaltando o que chamam de momentos críticos que implicaram transformações importantes para reafirmar o papel da instituição diante das demandas impostas pela dinâmica da economia e da sociedade, tanto do país quanto do Estado do Paraná. Destacam, em particular na memória do Tecpar, um acordo firmado pelo governo do Estado com a província japonesa de Hyogo, que levou à criação do Centro de Tecnologia Industrial, fortalecendo as ações do Tecpar na área de serviços tecnológicos à indústria, vitais para a implantação da CIC – Cidade Industrial de Curitiba, na década de 1980.

Por fim, na última seção, Ricardo dos Santos Ribeiro apresenta excelente resenha da obra de Diego Hurtado, *La ciencia Argentina – un proyecto inconcluso: 1930-2000*, um livro que, ao resgatar a história da ciência e tecnologia argentina na perspectiva das instituições, se revela como fonte de inspiração para reflexões sobre os desafios do desenvolvimento científico e tecnológico em países da periferia.

*Wilson Suzigan*, editor.